

PRODUÇÃO

Revisão dos números da economia mostra que a renda média por habitante cresceu 3,1% no ano passado, o melhor resultado desde 1994. Desempenho da indústria, da agropecuária e do setor de serviços foi maior do que o esperado

Brasil está mais rico

Da Redação

Com agências Folha e Estado

A revisão dos números do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) confirma: a economia retomou o crescimento e isso elevou a renda média da população no ano passado. O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 4,46% e atingiu R\$ 1,089 trilhão, o equivalente a US\$ 595,88 bilhões. Essa é a primeira revisão dos dados sobre o desempenho da economia no ano passado. Na primeira estimativa, a taxa de crescimento foi de 4,2%. O PIB per capita, que representa o total das riquezas produzidas no país dividido pelo número de habitantes e expressa a renda média do brasileiro, aumentou 3,1%, passando para R\$ 6.560, ou US\$ 3.587. É o primeiro resultado positivo em três anos e o maior desde 1994.

Conforme o coordenador das Contas Nacionais Trimestrais do IBGE, Roberto Olinto, os novos dados sobre o PIB não mudam a interpretação da situação econômica, porque reafirmam que o crescimento ficou em torno de 4%, como esperado. Em setembro, o Instituto vai divulgar uma nova revisão dos números de 2000 mas as mudanças, caso ocorram, serão mínimas. Ele explicou também que o principal impacto na revisão do PIB nacional foi provocado pela arrecadação de tributos. Foram computadas novas informações dos impostos pagos no ano passado e isso demonstra que o governo arrecadou mais do que se supunha. A renda referente aos impostos cresceu 6,8%, e não 6,26%, como consta na primeira divulgação do PIB, feita há 45 dias. Todos os setores tiveram o desempenho revisado para cima: indústria (de 4,79% para 5,01%), agropecuária (de 2,9% para 3,02%) e serviços (de 3,61% para 3,85%).

Dentro de seis meses, estes valores serão novamente divulgados, porque passam por revisão permanente. Olinto esclareceu que a revisão dos números ocorre porque diversos dados contabilizados com base em projeções vão sendo consolidados aos poucos. Esses dados referem-se a segmentos diversos e fundamentais no cálculo do PIB, tais como balança comercial, administração pública, instituições financeiras e índices de preços.

O gerente do IBGE admitiu que fica mais difícil para o país crescer a taxas elevadas com base de comparação alta como foi o PIB do ano passado. Mas alertou que é possível um crescimento em taxas similares neste ano. "Mas não podemos falar sobre isso até o momento, porque não temos ainda nenhum dado do ano 2001", afirmou.

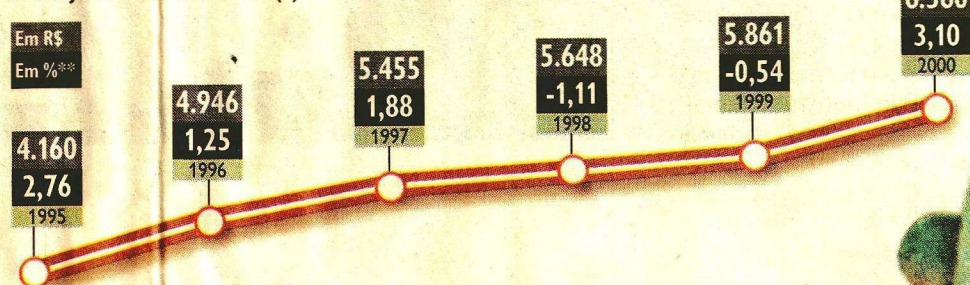
Os economistas, entretanto, têm previsões para este ano. Conforme os analistas, o aumento dos juros básicos para 15,75% ao ano deve restringir a oferta de crédito e a produção das empresas. Com isso, a perspectiva de crescimento do PIB para este ano varia entre 3,7% e 4,2%. Antes da alta dos juros, a previsão era que a taxa de crescimento fosse de 5%.

EM ALTA

Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro (em %)



EVOLUÇÃO DO PIB PER CAPITA (*)



O QUE É

O Produto Interno Bruto (PIB) é o principal indicador de uma economia. Revela o valor da riqueza produzida no país durante o ano, mas não indica a riqueza total, porque no seu cálculo não são considerados, por exemplo, os recursos naturais, como reservas florestais e recursos hídricos. Para calcular o Produto Interno Bruto, os economistas só consideram a riqueza gerada pela exploração econômica, como a produção das indústrias, a mineração, a agricultura e os serviços bancários. Quando os economistas dizem que o PIB brasileiro em 2000 foi de R\$ 1,089 trilhão, eles estão afirmando que os diversos setores da economia do país (agropecuária, indústria, comércio e serviços) produziram, juntos, riquezas nesse valor.